



## **Futebol e Mulheres no Rio Grande do Sul: Eduarda Marranghello Luizelli (Duda) e a Gestão Esportiva.**

Suellen dos Santos Ramos<sup>1</sup>  
Silvana Vilodre Goellner<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este trabalho é fruto de uma dissertação de mestrado denominada Futebol e Mulheres no Rio Grande do Sul: a trajetória esportiva de Eduarda Marranghello Luizelli (Duda). A pesquisa teve como objetivo analisar a trajetória esportiva de Duda como jogadora e dirigente de futebol. Apresentarei o recorte de Duda como gestora, a fim de dar visibilidade ao trabalho das mulheres que se encontram nesse papel, predominantemente dominado por homens. Para tanto, está fundamentada teórica e metodologicamente na História Oral, que foi utilizada na produção de fontes.

**Palavras-chave:** Futebol e mulheres. Gestão esportiva. Duda.


### **Introdução**

Eduarda Marranghello Luizelli, ou Duda, como é popularmente conhecida, nasceu em Porto Alegre no ano de 1971. Como a maioria de meninos e meninas, Duda iniciou jogando futebol na rua com seus vizinhos de bairro. Aos 12 anos de idade ingressou pela primeira vez no clube gaúcho, Sport Club Internacional, iniciando sua trajetória como jogadora de futebol. Após finalizar sua formação em Educação Física, a gaúcha recebeu proposta para jogar na Itália na equipe do Milan, onde passou uma temporada. Ainda na Itália, foi transferida para a equipe do Verona, equipe onde ficou por mais uma temporada. Durante sua estadia na Europa, Duda era constantemente convocada para a Seleção Brasileira, com a qual participou do Campeonato Sul Americano, por duas vezes, onde sagrou-se campeã da competição junto à seleção canarinho. Ao retornar para o Brasil em 1996, criou um projeto para implementar uma escolinha exclusiva para meninas no Sport Club Internacional, que iniciou no mesmo ano. Duda conciliava sua carreira como jogadora e como gestora da escolinha dentro do clube colorado, onde permaneceu por nove anos tornando-se referência na formação de jogadoras no Rio Grande do Sul. Após o encerramento das atividades do departamento de futebol feminino do clube, Duda fundou um estabelecimento que leva seu nome e encontra-se ativo

1 Mestra, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, suellen.ramos@gmail.com.

2 Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vilodre@gmil.com.





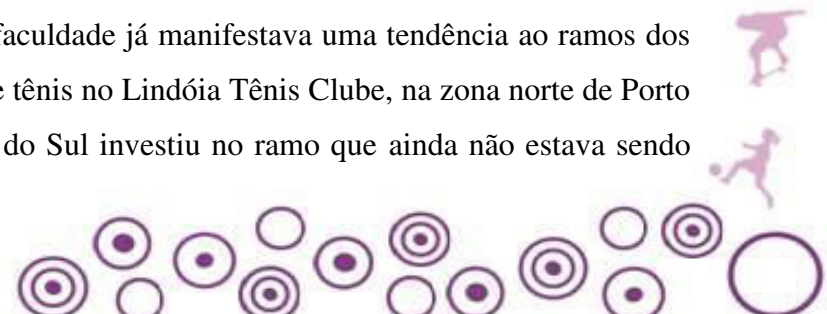
até os dias de hoje: as Escolas da Duda (RAMOS, 2016). Segundo ela, esse foi o grande divisor de águas na sua carreira como dirigente (LUIZELLI, 2015). A Escola da Duda conta com sedes em Porto Alegre e região Metropolitana e está direcionada para a formação de meninos e meninas no futebol (RAMOS, 2016).


### **Metodologia**

Como dito anteriormente esta pesquisa está ancorada no aporte teórico-metodológico da História Oral e no Projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memórias do Esporte (CEME) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O Projeto tem como principal objetivo reconstruir e preservar a memória das práticas corporais e esportivas do Rio Grande do Sul (GOELLNER; JAEGER, 2007). Para tanto, o CEME criou em 2014 o Programa Futebol e Mulheres com o propósito de dar visibilidade à modalidade e suas protagonistas que por vezes ficam às sombras da história do esporte. Neste contexto entra Duda, que é uma das protagonistas da modalidade no Rio Grande do Sul. A História Oral foi utilizada para produção de fontes através da realização de entrevistas. Segundo Alberti (2005, p. 155), “permitem o registro de testemunhos e o acesso a "história dentro da história" ampliando, dessa forma, as possibilidades de interpretação do passado”. Para a coleta dos depoimentos seguiu as orientações do Manual Básico do Projeto Garimpendo Memórias. Foram realizadas 16 entrevistas com pessoas do convívio social de Duda, entre eles: familiares, atletas e professores da Escola. Com Duda foram realizadas duas entrevistas temáticas. Segundo Pesavento (2005, p. 16) “tudo que foi, um dia, contado de uma forma, pode vir a ser contado de outra. Tudo o que hoje aconteceu terá, no futuro, várias versões narrativas”. Além das fontes orais (entrevistas), outras fontes documentais (reportagens de jornais, revistas, anotações pessoais e outros) e iconográficas (fotografias, cartazes, etc) foram utilizadas a fim de reconstruir a trajetória de Duda.

### **Escolas da Duda**

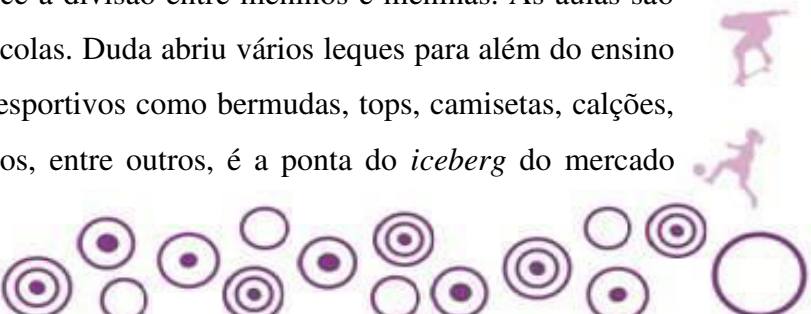
Desde o momento que se formou em Educação Física, Duda vislumbrava ter no futebol uma profissão além das linhas do campo, sabendo que sua carreira como jogadora não duraria para sempre. A temporada na Europa foi determinante para que Duda seguisse esse plano. Por lá, viu algo que chamou sua atenção: escolinhas de futebol para meninas. Filha de dois comerciantes, desde os tempos de faculdade já manifestava uma tendência ao ramo dos negócios quando começou a dar aulas de tênis no Lindóia Tênis Clube, na zona norte de Porto Alegre. Ao retornar para o Rio Grande do Sul investiu no ramo que ainda não estava sendo






promovido: a formação de jogadoras de futebol. O Inter sempre foi seu clube do coração, teve a primeira passagem pelo clube quando ingressou na equipe adulta com apenas 12 anos de idade na década de 1980. Em março de 1996 firmou contrato com o clube colorado para instalar uma escolinha exclusiva para meninas nas suas dependências, concretizava-se então a realização de um sonho. O clube cedeu um espaço junto ao Parque Gigante, em um campo de futebol *society* para que as aulas fossem realizadas. Com o passar do tempo e com o aumento da demanda de alunas, um campo de futebol onze foi construído com a ajuda dos pais e das próprias alunas, campo este que ficou conhecido durante muito tempo como “campo da Duda”. A escola tomava uma proporção gigantesca em pouco tempo de existência, através desse movimento foi se consolidando no clube o Departamento de Futebol Feminino. Duda conciliou durante nove anos a carreira como jogadora e como gerente da escolinha dentro do clube, segundo ela, mais de 14 mil meninas passaram pela escola (LUIZELLI, 2016).

Em 2004 ao mesmo tempo em que o contrato com o Sport Club Internacional era rescindido, Duda encerava sua carreira como jogadora para ser mãe. A mesma relata que esse momento foi um marco e uma das grandes viradas da sua vida. O ciclo que se encerrava no seu clube do coração, abria uma nova porta para a carreira da gestora: a criação da Escolas da Duda. A área da gestão esportiva vem sendo dominada pelos homens ao longo dos anos. Ao se tornar gestora de sua própria escola, Duda quebra uma barreira incipiente dessa área de atuação. Ainda que ausente nas principais organizações gestoras do esporte brasileiro (federação, confederação e secretarias) e nas suas diferentes funções (dirigentes, técnicas e árbitras), identifica-se alguns avanços relacionados a presença das mulheres nesse espaço (DERÓS; GOELLNER, 2009). Após anos trabalhando exclusivamente com meninas, Duda abriu as portas da Escola para a inserção de meninos, que ela diz ter sido a grande sacada, pois querendo ou não, são os meninos que dão sustentabilidade até os dias de hoje no seu estabelecimento. A Escola oferece o futebol e a metodologia de treinamento como os produtos a serem vendidos. A Escola tem por objetivo incentivar meninas e meninos que tem interesse em desenvolver a prática do futebol, promovendo um trabalho de base para formação de futuros atletas. A proporção do desenvolvimento do estabelecimento incentivou a abertura de franquias, a Escola conta hoje com sedes em São Leopoldo, Canoas, Porto Alegre e Camaquã. As turmas são mistas (meninos e meninas jogam juntos) até completarem 12 anos de idade, após essa idade acontece a divisão entre meninos e meninas. As aulas são realizadas em quadras esportivas e pré-escolas. Duda abriu vários leques para além do ensino do futebol. O comércio de produtos não esportivos como bermudas, tops, camisetas, calções, parcas, moletons, *squeezes*, meias, abrigos, entre outros, é a ponta do *iceberg* do mercado






criado por Duda. A Escola conta ainda com alguns diferenciais: *Baby Fut* (aulas de futebol para crianças de três a seis anos de idade), Turismo Esportivo (promoção de viagens nacionais e internacionais visando competições de futebol), Projeto Olímpico (aulas de modalidades olímpicas como vôlei, basquete, handebol e futebol, para crianças nas pré-escolas) e Colônia de Férias (atividades recreativas e multiesportivas para crianças nos meses de janeiro e fevereiro).

Oportunidade, poder e proporção, são as variáveis estruturais do ambiente de trabalho experimentadas de formas diferentes entre homens e mulheres. As menores chances de inserção e mobilidade em cargos de comando fazem com que as mulheres ocupem a base da pirâmide hierárquica na configuração do sistema. Existe um fenômeno denominado “teto de vidro”, em que as mulheres visualizam posições superiores através da transparência de uma cobertura de vidro, mas ocupam postos inferiores. Este é um fenômeno que acontece também no meio esportivo, onde o trabalho dos homens é mais valorizado do que o das mulheres, caracterizando o desequilíbrio de poder entre os gêneros. Desta forma, os cargos de maior importância tornam-se intangíveis ao gênero feminino, causados pela falta de reconhecimento da mulher em cargos de liderança (GOMES *et al.*, 2012). Duda é dona de seu próprio negócio, obtém reconhecimento regional e nacional dentro da modalidade e ainda é uma das referências no que diz respeito ao futebol de mulheres no Rio Grande do Sul. Transformou seu nome em uma marca e gerencia hoje um estabelecimento de ensino que conta com aproximadamente mil alunos. Pode-se dizer que Duda ultrapassou o teto de vidro.

### **Sport Club Internacional: o retorno**

Sua constante atuação e dedicação ao futebol de mulheres permitiu a emergência de um importante acontecimento para o esporte gaúcho. No dia 23 de fevereiro de 2017, o Sport Club Internacional anunciou o retorno da equipe de mulheres, a modalidade fica sob coordenação da ex-atleta e gerente de futebol, Duda. Um dos primeiros passos para essa nova empreitada ocorreu no dia 05 de março, com a realização de uma avaliação técnica que bateu recorde entre as peneiras da modalidade no cenário nacional, mais de 700 meninas e mulheres foram avaliadas entre as categorias sub-13, sub-15, sub-17 e adulta, pela comissão técnica liderada pela treinadora Tatiele Silveira. As garotas vieram de toda parte do estado (capital, região metropolitana e interior) e do Brasil (Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Espírito Santo, entre outros estados). Mais de 100 meninas foram selecionadas nas diversas categorias e passaram para a segunda fase na avaliação que ocorreu no dia 11 de março no campo de futebol da ESEFID/UFRGS. Para a equipe adulta foram selecionadas 17 atletas dentre as 62

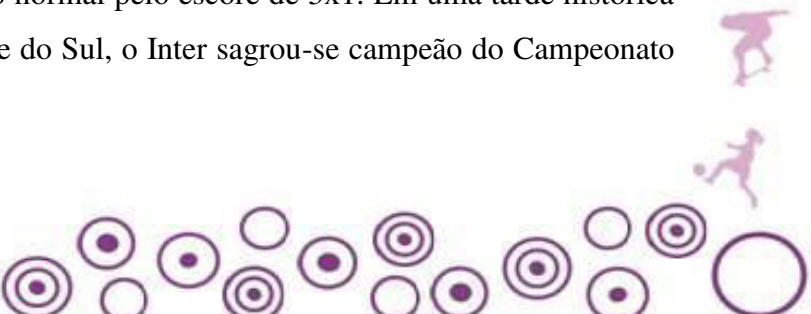





que compareceram à segunda etapa, totalizando o número de 40 atletas que permaneceram com o grupo durante duas semanas em fase de avaliação. Para que ao final ficassem apenas 24 atletas.

Mais um marco na sua trajetória está sendo traçado. Após quatorze anos de inatividade do departamento, o clube colorado retoma a modalidade com planos de tornar-se uma das potências do futebol de mulheres do estado e do Brasil. Na ocasião do lançamento oficial do projeto, foi citado pelos diretores que entre os objetivos estão: a participação no Campeonato Brasileiro em 2018, a consolidação da estrutura do departamento, a busca por parceiros comerciais e a formação de equipes competitivas em todas as categorias a fim de buscar títulos estaduais. Outro espaço foi conquistado pelas meninas que desejam se tornar jogadoras de futebol. Além da equipe principal o clube abriu as portas da Escolinha de Futebol Feminino do Inter, para meninas à partir dos seis anos de idade, que teve início no dia 01 de março. A escola conta com as categorias sub-10, sub-13, sub-15, sub-17 e máster e as aulas acontecem no Parque Gigante, também sob coordenação de Duda. Apesar de pouco tempo do projeto, as intituladas “Gurias Coloradas” já produziram resultados positivos dentro do clube. Além da equipe principal, foram criadas seleções sub-15 e sub-17 com o intuito de disputar o campeonato estadual das categorias. Pela primeira vez na história do futebol de mulheres do estado, as meninas de até 15 anos de idade tiveram oportunidade de competir em um Campeonato Gaúcho, a competição ocorreu entre os meses de maio e julho com a participação de onze equipes. Além do título na categoria até 17 anos e da segunda colocação na categoria até 15 anos no campeonato estadual, o investimento na base ganhou maior visibilidade com a convocação de duas atletas para a Seleção Brasileira sub-17: Helena Sampaio e Isadora Haas representaram o clube gaúcho na Granja Comary.

O Campeonato Gaúcho teve início no dia 13 de agosto. As Gurias Coloradas escreveram novas linhas na história do clube ao se tornarem campeãs diante da equipe do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre em jogo realizado no Estádio Beira-Rio no dia 09 de dezembro. O primeiro jogo da final ocorreu no dia 03 de dezembro em Eldorado do Sul, no Centro de Treinamento Hélio Dourado, casa do Grêmio. Em uma partida extremamente disputada as gremistas saíram com a vitória pelo placar de 2x0. Uma vitória da Gurias Coloradas por qualquer placar levaria o jogo para os pênaltis no jogo de volta, como aconteceu após vencer a partida no tempo normal pelo escore de 3x1. Em uma tarde histórica para o futebol de mulheres no Rio Grande do Sul, o Inter sagrou-se campeão do Campeonato Gaúcho de Futebol de 2017.





A retomada do futebol feminino trouxe resultados meteóricos a curto prazo. O projeto foi elaborado para colocar o clube gaúcho no topo da elite nacional em três anos, com o objetivo de participar de competições nacionais, o que já está acontecendo no ano de 2018. A equipe participa do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino da série A2. Será mais uma equipe de camisa lutando por espaço. E por mais uma vez, Duda alavanca sua trajetória esportiva dentro de seu time do coração. A gerente que fez história com a camisa 10 do colorado, agora luta para possibilitar que outras protagonistas vivam e sonhem o futebol.

## Referências

- ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. *In*: FONTES históricas. São Paulo: Contexto, 2005a. v. 1. p. 155-202.
- DERÓS, Carolina de Campos; GOELLNER, Silvana Vilodre. As mulheres na gestão do esporte brasileiro: um estudo pioneiro. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, p. 235-242, abr./jun., 2009.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005.
- GOELLNER, Silvana Vilodre; Jaeger, Angelita Alice. **Garimpendo Memórias**: esporte, educação física, lazer e dança. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
- GOMES, Euza; NASSIF, Vânia; MOURÃO, Ludmila; LIMA, Edson de Oliveira. As representações da mídia sobre a gestão feminina no Clube de Regatas Flamengo. **PODIUM Sports, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 151-173, jan./jun., 2012.
- KESSLER, Claudia Samuel. **Mais que barbies e ograds**: uma etnografia do *futebol de mulheres* no Brasil e nos Estados Unidos. Tese (Doutorado) – Faculdade de Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- LUIZELLI, Eduarda Marranghello. **Depoimento de Eduarda Marranghello Luizelli**: Projeto Garimpendo Memórias. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2015.
- LUIZELLI, Eduarda Marranghello. **Depoimento de Eduarda Marranghello Luizelli**: Projeto Garimpendo Memórias. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2005.
- RAMOS, Suellen dos Santos. **Futebol e Mulheres no Rio Grande do Sul**: a trajetória esportiva de Eduarda Marranghello Luizelli (Duda). Dissertação (Mestrado) – Escola de





Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

